

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 4

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 4 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-458-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.587211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SAÚDE: PRÁTICAS DOCENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Jessica França Pereira
Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa
Isabela de Oliveira Bustamante
Michaela Byron Correa dos Santos
Gisele Adão dos Santos
Renata Flavia Abreu da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116091>

CAPÍTULO 2..... 13

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À ADEÇÃO DE DISCENTES PELA MONITORIA ONLINE DECORRENTE DO CENÁRIO PANDÊMICO VIVENCIADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Piontkovsky da Silva
Izabela Silva Breda
Jocássia Adam Lauvers Patrício
Amanda Laurindo Tavares
Lucas Patrick Rodrigues Furtado
Beatriz de Araújo
Rusilania Tozi Barbieri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116092>

CAPÍTULO 3..... 20

PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE ACERCA DO USO RACIONAL DE LUVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamara Paiva da Silva
Camila Tenuto Messias da Fonseca
Luana Ferreira de Almeida
Vanessa Galdino de Paula
Jovita Vitoria da Silva Vianna
Lorena Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116093>

CAPÍTULO 4..... 28

MELHORES EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE ENFERMAGEM NAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS: CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO

Dayane Oliveira de Almeida
Rosália Figueiró Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116094>

CAPÍTULO 5..... 38

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Herica Silva Dutra

Aline Gomes Ribeiro
Cristina Arreguy-Sena
Angélica da Conceição Oliveira Coelho
Zuleyce Maria Lessa Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116095>

CAPÍTULO 6..... 51

RISCOS OCUPACIONAIS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Jessyca Rayanny Rocha Candeira de Brito
Rosane da Silva Santana
Glória Frazao Vasconcelos
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espirito Santo de Castro Mendes
Daniel Campelo Rodrigues
Livia Cristina Frias da Silva Menezes
Kassia Rejane dos Santos
Nilgicy Maria de Jesus Amorim
Anny Selma Freire Machado Santos
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares
Paula Cruz Fernandes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116096>

CAPÍTULO 7..... 60

CENTRO CIRÚRGICO NO AMBIENTE HOSPITALAR - EQUIPE DE ENFERMAGEM: ABORDAGEM DOS FATORES ESTRESSORES NA DEMANDA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

Eloísa Helena Rocha Lima
Lustarllone Bento de Oliveira
Axell Donelli Leopoldino Lima
Rosimeire Faria do Carmo
Allan Bruno de Souza Marques
Cássio Talis dos Santos
Nadyellem Graciano da Silva
André Ferreira Soares
Larissa Farias Pires
Ana Célia Lima de Souza
Luana Guimarães da Silva
Larissa Matias Teodoro
Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116097>

CAPÍTULO 8..... 74

SOFRIMENTO PSÍQUICO E SUICÍDIO ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Dagmar Fonseca Souza
Rayza Rodrigues dos Santos

Sandiely Lorrainy de Carvalho Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116098>

CAPÍTULO 9..... 85

GESTÃO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116099>

CAPÍTULO 10..... 96

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ESTRESSE EM EQUIPES DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eloísa Helena Rocha Lima

Lustarllone Bento de Oliveira

Axell Donelli Leopoldino Lima

Rosimeire Faria do Carmo

Allan Bruno de Souza Marques

Cássio Talis dos Santos

Nadyellem Graciano da Silva

André Ferreira Soares

Larissa Farias Pires

Luana Guimarães da Silva

Larissa Matias Teodoro

Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160910>

CAPÍTULO 11 113

ESTRATÉGIAS DE MELHORIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS QUE ATUAM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Francisco Italo Ferreira da Silva

Jassia Kaline Silva Oliveira

Maria Nauside Pessoa da Silva

Livia Cristina Frias da Silva Menezes

Francisca Maria de Oliveira Salazar

Kacilia Bastos de Castro Rodrigues

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Luciana Spindola Monteiro Toussaint

Jardilson Moreira Brilhante

Giselle Torres Lages Brandão

Luciana Stanford Balduino

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160911>

CAPÍTULO 12..... 122

ANÁLISE DO IMPACTO DE UM PROJETO DE QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO COLABORADOR DE UM HOSPITAL PRIVADO

Israel Ananias de Lemos
Natalia Gabriela de Sousa Silva
Gustavo Henrique Alves Lima
Maria Leila Fabar dos Santos
Kelly da Silva Barboza
Rosiane Magalhães da Rocha
Eliane Selma de Magalhães Basilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160912>

CAPÍTULO 13..... 136

QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: FORTALECENDO A SAÚDE DO TRABALHADOR

Nanielle Silva Barbosa
Amanda de Oliveira Lima
Amanda Karoliny Meneses Resende
Maria Eliane Martins Oliveira da Rocha
Cristiana Pacífico Oliveira
Annyelli Victoria Moura Oliveira
Fernanda Lorrany Silva
Jessyca Rodrigues Melo
Larissa da Silva Sampaio
Vitor Kauê de Melo Alves
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Kaio Vitor Gonçalves Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160913>

CAPÍTULO 14..... 148

HUMANIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): REALIDADES E DESAFIOS

Renata Pereira Almeida
Ilaise Brilhante Batista
Mateus Dantas Torres
Andressa Jhulier Faiola Oliveira
Pablo Eduardo de Sousa Simplicio
Francisco Alves Lima Junior
Karla Vanessa Morais Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160914>

CAPÍTULO 15..... 161

HABILIDADES SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Clívia Maiza Bezerra Silvestre Galindo
Nataly Pereira da Costa
Michele Gomes do Nascimento

Alice Kelly Barreira

Viviane Colares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160915>

CAPÍTULO 16..... 174

ESTRATÉGIA EDUCATIVA NO ENFRENTAMENTO AO ABUSO DE ÁLCOOL E DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Maria Clara da Silva Nero

Jair Rosa dos Santos

Cássia Barbosa Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160916>

CAPÍTULO 17..... 183

USO DE METILFENIDATO ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luís Gustavo Menegardo Siqueira de Oliveira

Samuel Almeida Cordeiro

Lucca Andrade Borges

Pedro Loureiro Prezotti

Marcela Souza Lima Paulo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160917>

CAPÍTULO 18..... 194

PERFIL FUNCIONAL DOS IDOSOS ATENDIDOS PELA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE

Raquel Eustaquia de Souza

Isabel Yovana Quispe Mendoza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160918>

CAPÍTULO 19..... 205

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Maria Luiza Magalhães Curci

Amanda Souza de Oliveira

Laura Helena Dias Tassara

Stevan Araújo Bertolani

Lilian Dias dos Santos Alves

Maria José Caetano Ferreira Damaceno

Virgílio Moraes Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160919>

CAPÍTULO 20..... 219

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NO PÓS OPERATÓRIOS DE CATARATA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Graziela Passoni dos Santos Vieira

Keriman Baptistella Lopes de Paula

Micheli Patrícia de Fátima Magri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160920>

CAPÍTULO 21.....230

ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS: CUIDADOS PARA A PRÁTICA SEGURA

Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva

José Itamar Frutuoso Rodrigues

Waldélia Maria Santos Monteiro

Huana Carolina Cândido Moraes

Vanuza Nunes de Oliveira

Consuelo Helena Aires de Freitas Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160921>

CAPÍTULO 22.....239

CONHECENDO A QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR DE PACIENTES IDOSOS

Marli Elisabete Machado

Márcio Manozzo Boniatti

Aline dos Santos Duarte

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160922>

SOBRE A ORGANIZADORA.....248

ÍNDICE REMISSIVO.....249

CAPÍTULO 13

QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: FORTALECENDO A SAÚDE DO TRABALHADOR

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Nanielle Silva Barbosa

Enfermeira. Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/1573380751471631>

Amanda de Oliveira Lima

Psicóloga. Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/1301192642743186>

Amanda Karoliny Meneses Resende

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí. Residência em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3126388137953689>

Maria Eliane Martins Oliveira da Rocha

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Saúde, Ambiente e Sociedade do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/1753596625877834>

Cristiana Pacífico Oliveira

Enfermeira pela UNINASSAU. Pós-graduanda em Saúde da Família pela Universidade

Federal do Piauí. Pós-graduada em Nefrologia Multidisciplinar pela Universidade Federal do Maranhão
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/5844967520585312>

Annyelli Victoria Moura Oliveira

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí
Teresina-Piauí
<https://orcid.org/0000-0002-6898-9308>

Fernanda Lorrany Silva

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí
Teresina-Piauí
<https://orcid.org/0000-0002-1148-9492>

Jessyca Rodrigues Melo

Psicóloga. Pós-Graduanda em Terapias Cognitivas pela Cognitiva Scientia. Pós-graduanda do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/7540820851530370>

Larissa da Silva Sampaio

Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí. Residente em Atenção à Saúde da Criança pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão
São Luis-Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/8427507667467997>

Vitor Kauê de Melo Alves

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/8909586594691575>

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí. Pós-Graduanda do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/4928044151147868>

Kaio Vitor Gonçalves Fernandes

Psicólogo pelo Centro Universitário Santo Agostinho. Formação em Psicologia Hospitalar pelo Instituto de Cursos & Práticas Psicológicas - ICPP. Gestalt-Terapeuta. Pós-graduanda do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/1247768040774010>

RESUMO: INTRODUÇÃO: Trabalhadores da Atenção Primária à Saúde possuem grandes demandas de trabalho. Essas podem despertar uma série de consequências negativas, como doenças relacionadas ao trabalho que podem ser associadas a prejuízos na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Discutir aspectos relacionados à qualidade de vida de trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **METODO:** Revisão integrativa realizada entre Abril e Maio de 2020 na Base de Dados de Enfermagem, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature*, *Web Of Science* e *Scientific Eletronic Library Online* utilizando os descritores: “Qualidade de vida”, “Saúde do trabalhador” e “Atenção Primária à Saúde”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 12 produções compuseram a amostra. Os profissionais que compõem as Equipes de Saúde da Família estão constantemente submetidos a fatores determinantes e condicionantes para sua saúde que impactam diretamente nos domínios da qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É urgente a inclusão de novas propostas dentro das legislações que regem a Saúde do Trabalhador, garantindo que os serviços sejam capazes de promover e criar programas e outras estratégias que valorizem a qualidade de vida no trabalho para os seus profissionais. **PALAVRAS - CHAVE:** Saúde Ocupacional; Qualidade de Vida Relacionada à Saúde; Saúde Coletiva.

QUALITY OF LIFE IN PRIMARY HEALTH CARE: STRENGTHENING WORKER'S HEALTH

ABSTRACT: INTRODUCTION: Primary Health Care workers have great work demands. These can trigger a series of negative consequences, such as work-related illnesses that can be associated with impaired quality of life. **OBJECTIVE:** To discuss aspects related to the quality of life of workers in Primary Health Care. **METHOD:** Integrative review carried out between April and May 2020 in the Database of Nursing, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Web Of Science and Scientific Electronic Library Online using the descriptors: “Quality of life”, “Workers’ health” and “Primary Health Care”. **RESULTS AND DISCUSSION:** 12 productions composed the sample. The professionals who make up the Family Health Teams

are constantly subjected to determining factors and conditions for their health that directly impact the domains of quality of life. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is urgent to include new proposals within the legislation governing Occupational Health, ensuring that services are able to promote and create programs and other strategies that enhance the quality of life at work for their professionals.

KEYWORDS: Occupational Health; Health-Related Quality of Life; Public Health.

1 | INTRODUÇÃO

No contexto globalizado e capitalista atual, o trabalho torna-se atividade central na vida do homem e indispensável para seu reconhecimento e valorização, sendo um fator relevante na formação da identidade e na inserção social das pessoas. Assim, considera-se que o bem-estar adquirido pelo equilíbrio entre as expectativas em relação à atividade profissional e à concretização das mesmas é um dos fatores que constituem a qualidade de vida (ABREU et al., 2002).

Entretanto, nem todas as dimensões do trabalho são discutidas e aprofundadas. Há uma resistência social em reconhecer e considerar que as condições de trabalho podem estar intimamente relacionadas ao processo de adoecimento do trabalhador (CARDOSO; MORGADO, 2019).

Os trabalhadores, principalmente os que se relacionam de forma direta com os usuários do sistema de saúde, com destaque para os atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS), também buscam alcançar o conceito pleno de saúde, considerado hoje como um completo estado de bem-estar, além de físico, mental e social, onde apenas a ausência de doenças não supre mais este significado (FERIGOLLO; FEDOSSE; FILHA, 2016).

Profissionais atuantes na APS compõem uma grande parcela da força de trabalho do sistema de saúde brasileiro, entretanto investigações sobre suas condições e situação do ambiente de trabalho ainda são pouco discutidas e valorizadas a âmbito nacional, mesmo considerando que são base para a solução dos problemas de saúde, ou seja, são atores fundamentais para a melhoria do sistema (TAMBASCO et al., 2017).

Devido essa importância, percebe-se que trabalhadores da APS possuem grandes demandas de trabalho, onde essas podem despertar uma série de consequências negativas, como por exemplo transtornos que podem impactar nos campos físicos e psicológicos e refletir de maneira proporcional no desempenho das atividades laborais gerando um ciclo vicioso e diretamente associado a prejuízos na qualidade de vida (MEDEIROS et al., 2016).

Entende-se por Qualidade de Vida (QV), conforme estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) “a percepção do indivíduo de sua inserção no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. A qualidade de vida no trabalho inevitavelmente requer a construção de um espaço organizacional que valorize a subjetividade, considerando os trabalhadores sujeitos do seu trabalho e não objetos de produção (NORONHA et al., 2016).

Nesse contexto, apesar da QV do trabalhador ser assegurada pela Política Nacional de Segurança e Saúde dos Trabalhadores e Trabalhadoras, ainda se faz preciso fortalecer e articular ações de Vigilância em Saúde, peças-chave para identificar fatores de risco relacionados ao ambiente de trabalho e desenvolver intervenções para esses fatores. Logo, este estudo traz como objetivo discutir aspectos relacionados à qualidade de vida de trabalhadores da APS a fim de contribuir com pressupostos para a promoção e garantia da sua qualidade de vida e da população em geral.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A partir da delimitação do tema e com base na estratégia PICO (P= trabalhador; I= qualidade de vida; Co= Atenção Primária à Saúde), elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: quais as evidências científicas sobre qualidade de vida de trabalhadores atuantes na Atenção Primária à Saúde (LOCKWOOD, 2017)?

Adotou-se como critérios de elegibilidade: artigos primários cujo tema estivesse interligado ao objetivo e respondesse à questão de pesquisa. Excluiu-se publicações duplicadas, revisões, dissertações, teses e artigos de opinião.

A busca na literatura ocorreu entre Abril e Maio de 2020 na Base de Dados de Enfermagem, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL-Ebsco), *Web Of Science* e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Utilizou-se os descritores, indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), no *List of Headings* do CINAHL *Information Systems* e *Medical Subject Headings* (MeSH): “Qualidade de vida”, “Saúde do trabalhador” e “Atenção Primária à Saúde”.

A aplicação dos descritores de forma combinada, por meio do operador booleano “AND”, resultou em 384 publicações, aplicando os critérios de elegibilidade, leitura dos títulos e resumos, 39 foram selecionadas para leitura na íntegra. Em seguida, 27 artigos foram excluídos conforme os critérios previamente estabelecidos, assim sendo, 12 produções compuseram amostra dessa revisão.

Para coleta de dados a serem analisados nessas produções, utilizou-se instrumento elaborado pelos autores, contendo autor, ano de publicação, abordagem metodológica e principais resultados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi verificado que a temática é de recente abordagem na literatura, compreendendo o período de 2013 a 2020, com destaque para o ano de 2016, correspondendo a 16,6% (n=2) das produções. Os principais resultados apontaram que o trabalho é um fator que

influencia na qualidade de vida e pode ocasionar impactos negativos à saúde. Maiores informações encontram-se no Quadro 1 a seguir:

TÍTULO	AUTOR/ ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Condições de saúde entre Profissionais da Atenção Básica em Saúde do Município de Santa Maria - RS	Medeiros et al./ 2016	Para 72% dos profissionais entrevistados, o trabalho influencia na sua saúde e qualidade de vida e 62% relataram que a sua saúde influencia no desempenho de seu trabalho na atenção básica.
Impactos da Síndrome de Burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da Atenção Básica à Saúde	Ramos et al./ 2019	13,5% das profissionais estudadas manifestaram características relacionadas à Síndrome de Burnout e 30,8% apresentaram predisposição para o desenvolvimento da mesma. A síndrome traz impactos negativos na qualidade de vida.
Occupational factors associated with health-related quality of life in nursing professionals: a multi-centre study	Ruiz-Fernandes et al./ 2020	Fadiga, burnout e grau de satisfação influenciam significativamente nos aspectos físicos e mentais da qualidade de vida relacionada ao trabalho.
O prazer no trabalho no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: uma análise dejouriana	Nascimento, Quevedo e Oliveira/ 2017	O prazer e a satisfação estiveram presentes no processo de trabalho das equipes. A instituição de espaços de convívio e formas de valorização do trabalhador podem incrementar o prazer, a satisfação e a qualidade de vida no trabalho.
Psychosocial work conditions and quality of life among primary health care employees: a cross sectional study	Teles et al./ 2014	Qualidade de vida ruim foi observada em 15,4% dos trabalhadores. Trabalhadores com alto comprometimento no trabalho apresentaram maior chance de qualidade de vida ruim nos domínios físico e ambiental.
Qualidade de vida, engagement, ansiedade e depressão entre gestores de unidades da Atenção Primária à Saúde	Lourenção/ 2018	Os escores de qualidade de vida foram superiores a 58,0. O maior escore foi para o domínio Físico (60,8) e o menor escore para o domínio Meio Ambiente (58,4). Observado algum grau de ansiedade em 33,3% e depressão leve em 26,7%.
Qualidade de vida, satisfação e esforço/recompensa no trabalho, transtornos psíquicos e níveis de atividade física entre trabalhadores da Atenção Primária à Saúde	Haikal et al./ 2013	Cerca de 20% dos entrevistados apresentaram insatisfação com o trabalho. No trabalho, 67% apresentaram desequilíbrio entre esforço/recompensa. Cerca de 16% apresentaram saúde psíquica debilitada e 22% eram sedentários/insuficientemente ativos.
Relación de la inteligencia emocional y la calidad de vida profesional con la consecución de objetivos laborales en el distrito de Atención Primaria Costa del Sol	Fernández et al./ 2015	Foram observadas correlações aplicáveis entre a qualidade de vida profissional e a inteligência emocional nas categorias de regulação ($p < 0,01$) e compreensão ($p < 0,05$). Correlacionou-se também a profissão e o tipo de contrato com a consecução dos objetivos ($p < 0,005$) e a qualidade de vida profissional e o tipo de contrato ($p < 0,05$).
Relationship between empathy and quality of life: a study with Primary Health Care professionals	Bordin et al./ 2019	Indivíduos com menos de 30 anos e entre 41 e 50 anos apresentaram-se menos empáticos, enquanto os com mais de 50 anos foram mais empáticos. A satisfação reduzida com a capacidade de trabalho amplia as chances de empatia global parcial (OR=1,81). O comportamento empático dos profissionais apresenta relação direta com a idade e várias dimensões da qualidade vida.

Saúde mental de psicólogos atuantes em serviços de Atenção Primária à Saúde	Duarte e Morais/ 2016	Observou-se um nível elevado de adoecimento mental e baixa qualidade de vida dentre os participantes. Além disso destacou-se, na saúde mental dos trabalhadores, uma maior influência da demanda psicológica do trabalho do que do controle.
Síndrome de burnout em enfermeiros na Atenção Básica: repercussão na qualidade de vida	Holmes et al./ 2014	Os resultados mostraram que 5 (11,1%) enfermeiras possuem sintomas do Burnout, enquanto que 7 (15,5%) têm alto risco para desenvolver a síndrome. A exaustão emocional o marco precursor para o seu desenvolvimento.
Síndrome de Burnout em Médicos de Estratégia Saúde da Família de Montes Claros, MG, e fatores associados	Morais et al./ 2018	Houve 100% de prevalência da síndrome de Burnout moderada nos médicos avaliados. Os escores das dimensões Exaustão e Despersonalização, constituintes do instrumento avaliativo da síndrome de Burnout, tiveram correlação positiva com alta demanda psicológica e profissional, alto desgaste e esforço, comprometimento excessivo ao trabalho e desbalanço na razão esforço-recompensa.

Quadro 1- Sumarização das publicações conforme autor, ano de publicação e principais resultados. Teresina, Piauí, Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação a metodologia trabalhada pelos autores, predominou os estudos do tipo transversal, com oito artigos (66,6%). As abordagens metodológicas encontram-se descritas de maneira detalhada no Quadro 2:

AUTOR/ANO	ABORDAGEM METODOLÓGICA
Medeiros et al./ 2016	Estudo transversal, descritivo quantitativo com 42 profissionais da Atenção Básica em Unidades Básicas de Saúde, onde aplicou-se questionário semi-aberto.
Ramos et al./ 2019	Estudo exploratório, descritivo, quanti-qualitativo com 52 profissionais da Rede de Atenção Básica à Saúde em Unidades Básicas de Saúde. Ocorreu entre Junho e Julho de 2016 e utilizou um questionário sociodemográfico, Fatores Preditores e Sintomas da Síndrome de Burnout, Maslach Burnout Inventory e WHOQOL-bref.
Ruiz-Fernandes et al./ 2020	Estudo multicêntrico, transversal, descritivo quantitativo com 1521 enfermeiros da Atenção Básica e Assistência Hospitalar em Centros de saúde. Utilizou questionário sociodemográfico, Professional Quality of Life Scale (ProQOL) e SF-12 Health Questionnaire (HRQoL).
Nascimento, Quevedo e Oliveira/ 2017	Estudo de caso exploratório, descritivo, qualitativo com 20 trabalhadores do Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Ocorreu entre Junho e Agosto de 2014 e utilizou Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp e grupos focais.
Teles et al./ 2014	Estudo transversal, analítico, quantitativo com 797 trabalhadores de saúde em Serviços de Atenção Primária à Saúde, de Agosto a Dezembro de 2010 e utilizou os instrumentos WHOQOL-bref e Effort-reward.
Lourenção/ 2018	Estudo transversal, quantitativo, descritivo, correlacional com 15 gestores de Unidades de Saúde da Família. Foram aplicados questionário sociodemográfico, WHOQOL-Bref, Escala de Depressão de Beck ou Inventário de Depressão de Beck (BDI-II), Escala de Ansiedade de Beck ou Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e Utrech Work Engagement Scale (UWES).

Haikal et al./ 2013	Estudo transversal, quantitativo com 752 trabalhadores da Atenção Primária à Saúde em Unidades de Básicas de Saúde. Utilizou os seguintes instrumentos: WHOQOL-Bref, Escala de Equilíbrio Esforço/Recompensa no trabalho, Questionário de Saúde Geral e Questionário Internacional de Atividades Físicas.
Fernández et al./ 2015	Estudo transversal, observacional, descritivo, quantitativo com 242 profissionais de Unidades de Gestão Clínica, no período de Janeiro e Maio de 2011. Aplicou-se questionário sociodemográfico, Calidad de Vida Profesional Global Percibida (CVP-35) e Trait Meta-Mood Scale (TMMS-24).
Bordin et al./ 2019	Estudo transversal, inquérito, quantitativo com 111 profissionais da Atenção Primária em Saúde e 888 usuários em Unidades de Básicas de Saúde, de 2017 a 2018. Utilizou-se os instrumentos The World Health Organization Quality of Life Assessment - Bref e Consultation and Relational Empathy.
Duarte e Morais/ 2016	Estudo quantitativo com 32 psicólogos atuantes em Serviços públicos de atenção à saúde. Foram aplicados os instrumentos: WHOQOL-bref, Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) e Job Content Questionnaire (JCQ).
Holmes et al./ 2014	Estudo descritivo, exploratório, quantitativo com 45 enfermeiros em Unidades de Básicas de Saúde no período de Maio a Junho de 2013. Foi aplicado questionário sociodemográfico e Maslach Burnout Inventory.
Morais et al./ 2018	Estudo epidemiológico, quantitativo, telematizado, analítico e transversal de levantamento de dados realizado com 122 médicos das Equipes de Saúde da Família entre Outubro de 2015 a Fevereiro de 2016. Questionário sociodemográfico, Job Stress Scale, Escala Desequilíbrio-Esforço-Recompensa e WHOQOL-bref foram utilizados.

Quadro 2- Categorização das produções conforme título e abordagem metodológica. Teresina, Piauí, Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

As condições laborais, bem como as relações diretas entre os trabalhadores, influenciam diretamente a qualidade de vida. Essa, portanto, torna-se, nessa perspectiva, estratégica para a sobrevivência e desenvolvimento futuros das organizações (CHAVIENATO, 2004; CAPITÃO; HELOANI, 2003).

Ocorrendo o enfraquecimento dessa QVT, manifestam-se de várias formas os impactos negativos na saúde do trabalhador, onde destaca-se o surgimento de novas patologias relacionadas ao trabalho, dentre as quais se sobressaem: o estresse ocupacional e a síndrome de burnout.

Portanto, são cada vez mais notórias as evidências científicas que relacionam o trabalho, estresse, saúde e bem-estar e seus efeitos sobre o setor econômico, verificado pelos afastamentos e ausências no trabalho, queda de produtividade, dificuldades em trabalhar em equipe e aumento do número de acidentes no ambiente de trabalho. A mesma situação é vivenciada entre os trabalhadores da saúde, o que gera a necessidade de identificar as causas desses danos e de planejar ações que visem sua redução (HAIKAL et al., 2013; DUARTE; MORAES, 2016).

Frente a diversidade de demandas e complexidade do trabalho na APS, observa-se que os profissionais, principalmente, os que compõem as equipes de saúde da família estão constantemente submetidos a fatores determinantes e condicionantes para sua

saúde. Vivenciam longas jornadas de trabalho, grande demanda e fluxo de usuários, recebem cobranças por parte da equipe, usuários e gestores, possuem problemas pessoais, contribuindo para que sentimentos como diminuição da auto-estima, desânimo, estresse laboral e descuido com o autocuidado possam surgir, impactando diretamente nos domínios da QV (LEONELLI et al., 2017).

Considerando que o trabalho em excesso pode levar ao esgotamento emocional, criativo e físico, profissionais com a qualidade de vida prejudicada afirmam se sentir exaustos e no limite ao final de um dia de trabalho. O bem-estar dos trabalhadores da saúde está diretamente relacionado aos diferentes estressores ocupacionais, relacionados a fatores que vão desde a organização do trabalho, divisão do trabalho, até o fato de desenvolver um trabalho desprovido de significado e sem apoio social (HOLMES et al., 2014).

Situações que exigem alta demanda psicológica relacionadas ao comprometimento da QV e adoecimento mental vem sendo constantemente avaliadas por estudiosos. Há impacto significativo da demanda psicológica do trabalho nas dimensões física, psicológica e meio ambiente da qualidade de vida (DUARTE; MORAES, 2016; RUIZ-FERNANDEZ et al., 2020).

Dessa forma, visto a sobrecarga de trabalho os quais os profissionais da APS encontram-se em seu cotidiano, é notável a prevalência de elevados níveis de estresse, a qual muitas vezes, ultrapassa da normalidade para um nível patológico, que denomina-se estresse ocupacional, um estado em que ocorre um desgaste anormal do organismo humano e/ou diminuição da capacidade de trabalho, devido basicamente à incapacidade prolongada de o indivíduo tolerar, superar ou se adaptar às exigências de natureza psíquica existentes em seu ambiente de trabalho ou de vida (COUTO, 1987).

É necessário que o trabalhador consiga imprimir sua própria marca e identidade ao que faz, com autonomia e liberdade, caso contrário, o trabalho gera sensação de insatisfação e inferioridade, e daí temos o estresse ocupacional, a qual esse ainda pode ser visto como determinante, de uma síndrome relacionada ao trabalho, a de Burnout (PINTO, 2005).

A Síndrome de Burnout ou síndrome do esgotamento profissional condiz a uma resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no ambiente laboral uma vez que o ambiente de trabalho e sua organização podem ser responsáveis pelo sofrimento e desgaste que acometem os trabalhadores (SPINELLI et al., 2016).

Pesquisa com 122 médicos atuantes na Atenção Básica que buscou investigar a presença da Síndrome de Burnout e associação com a qualidade de vida apontou que desses, na avaliação da QV, 55,1% dos médicos foram classificados como abaixo da média nos eixos “físico”, “social” e de “ambiente”. Todos os escores dos domínios e de “qualidade de vida geral” mostraram associação significativa com a Síndrome de Burnout, nas dimensões “exaustão” e “despersonalização”. Pode-se inferir que conciliar relações

familiares/sociais, domínio físico e ambiente com relações de trabalho é difícil para a maioria desses profissionais, pois o estresse interfere na qualidade de vida, sendo prejudicial à vida familiar e trabalhista (MORAIS et al., 2018; RAMOS et al., 2019).

As relações conflituosas dentro da equipe de enfermagem e com os membros das equipes multiprofissionais de saúde contribuem para o surgimento do Burnout. Portanto o trabalho em equipe deve ser valorizado e estimulado dentro das instituições bem como o papel de cada membro que a compõe (DUARTE; MORAES., 2016)

Houve associação significativa entre burnout e má qualidade de vida, bem como condições físicas e psicológicas saúde depois de controlar por idade e sexo. Trabalhadores com alto desgaste estão em risco de experimentar má qualidade de vida. Isso mostra claramente que resultados psicossociais relacionados ao trabalho podem afetar adversamente a qualidade de vida. Nos EUA, o número de médicos com sintomas de burnout aumentou ao longo dos anos, especialmente entre as especialidades em atendimento de emergência em comparação com outros trabalhadores nos EUA. (ASANTE et al., 2019; TELES et al., 2014).

A literatura moderna mostra que estresse e esgotamento, característicos da síndrome, também são causas importantes de diminuição empatia e compaixão entre os profissionais de saúde e esses fatores estão intimamente relacionados à perda de qualidade de vida, problemas condições físicas e sociais, qualidade prejudicada trabalho e habilidade, satisfação do paciente e carga de trabalho pesada (DUARTE; PINTO-GOUEIA; CRUZ, 2016).

As empresas podem desenvolver programas específicos de saúde pessoal, inclusive com sessões de relaxamento físico, exercícios de postura no trabalho e melhorias ergonômicas. A empresa moderna que deseja sobreviver e perpetuar-se deve investir nas pessoas, valorizar o ser humano, fornecer possibilidades de crescimento, autonomia de decisão e flexibilidade de funções. O desenvolvimento de ações que melhorem o nível de qualidade de vida dos indivíduos, representará maior satisfação interna e maior produtividade (CATALDI, 2002; PINTO 2015).

Outro fator apontado como protetor para a promoção da QV e dificilmente abordado ou discutido no âmbito da saúde é a Inteligência Emocional, conceituada como a capacidade de o indivíduo perceber, nomear, administrar e compreender a emoção em si e nos outros para utilizá-la de forma a favorecer sua adaptação no meio em que vive. Um achado notável em estudo desenvolvido com médicos, enfermeiros, auxiliares administrativos e outros trabalhadores da APS apontaram a correlação significativa entre entendimento adequado e regulação emocional adequada com uma melhor QV profissional (FERNANDEZ et al.,2015).

Empatia consiste na capacidade que um indivíduo tem de se colocar no lugar do outro, de ser tocado pelo estado emocional de outro indivíduo, de compreender sentimentos e compartilhar da perspectiva do outro, reagindo de modo a expressar tal compreensão.

A empatia também está presente nas relações interpessoais, possibilitando o convívio e a organização social; possui papel fundamental no desenvolvimento moral e de atitudes altruístas. Estratégias como apoio a processo de trabalho, bom trabalho em equipe, bem-estar psicológico, social, entre outros, podem atuar como protetores e reguladores de sentimentos de empatia entre os profissionais de saúde (MOITOSO; CASAGRANDE, 2017; BORDIN et al., 2019).

Como limitações para este estudo, podem ser citadas o número restrito de publicações disponíveis relacionadas ao tema o que pode ser justificado pelo número limitado de bases acessadas, além da escassez de produções que apontem intervenções que possam ser desenvolvidas para a promoção da Saúde do Trabalhador. Logo, esta revisão busca contribuir para que novas ferramentas e novos ambientes de cuidado integral em Saúde do Trabalhador sejam criadas, aprimoradas e englobadas nas políticas públicas de saúde.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As condições insatisfatórias geradas pela atividade laboral refletem diretamente em todos os domínios da QV. É urgente a necessidade de inclusão de novas propostas dentro das legislações que regem a Saúde do Trabalhador, garantindo que os serviços sejam capazes de promover e criar programas e outras estratégias que valorizem a qualidade de vida no trabalho para os seus profissionais, haja vista que a equipe precisa estar saudável para poder ajudar a outras pessoas, ter maior produtividade, evitar acidentes e, conseqüentemente, um melhor ambiente de trabalho e melhores ações desempenhadas.

REFERÊNCIAS

ABREU, K. L. et al. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 22-9, jun. 2002.

ASANTE, J. O. et al. The relationship between psychosocial risk factors, burnout and quality of life among primary healthcare workers in rural Guangdong province: a cross-sectional Study. **BMC Health Services Research**, 19:447, 2019.

BORDIN, D. et al. Relationship between empathy and quality of life: a study with Primary health care professionals. **Rev Min Enferm.**, v. 23, n. e-1253, 2019.

CAPITÃO, C. G.; HELOANI, J. R. **Saúde mental e psicologado trabalho**. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>> Acesso em: 11 Jun. 2020.

CARDOSO, A. C.; MORGADO, L. Trabalho e saúde do trabalhador no contexto atual: ensinamentos da Enquete Europeia sobre Condições de Trabalho. **Saúde Soc.** São Paulo, v.28, n.1, p.169-81, 2019.

CATALDI, M. J. G. **O stress no meio ambiente de trabalho**. São Paulo: 2002.

COUTO, H. A. **Stress e qualidade de vida dos executivos**. Rio de Janeiro: COP, 1987. 95p.

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. Edição Compacta, 3ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2004.

DUARTE, J.; PINTO-GOUVEIA, J.; CRUZ, B. Relationships between nurses' empathy, self-compassion and dimensions of professional quality of life: a cross-sectional study. **Int J Nurs Stud.**, v. 60, P. 1-11, 2016.

DUARTE, L. C. B.; MORAES, T. D. Saúde mental de psicólogos atuantes em serviços de Atenção Primária à Saúde. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p.123-46, 2016.

FERIGOLLO, J. P.; FEDOSSE, E.; FILHA, V. A. V. S. Qualidade de vida de profissionais da saúde pública. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 497-507, 2016.

FERNANDEZ, A. J. M. et al. Relación de la inteligencia emocional y la calidad devida profesional con la consecución de objetivos laborales en el distrito de atención primaria Costa del Sol. **Aten Primaria**, 2015.

HAIKAL, D. S. et al. Qualidade de vida, satisfação e esforço/recompensa no trabalho, transtornos psíquicos e níveis de atividade física entre trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Rev. APS**, v. 16, n. 3, p. 301-12, 2013.

HOLMES, E. S. et al. Síndrome de burnout em enfermeiros na Atenção Básica: repercussão na qualidade de vida. **J. res.: fundam. care. Online**, v. 6, n. 4, p. 1384-95, 2014.

LEONELLI, L. B. et al. Estresse percebido em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 20, n, 2, p. 286-98, 2017.

LOCKWOOD, C. et al. Chapter 2: **Systematic reviews of qualitative evidence**. In: Aromataris E, Munn Z (Editors). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. The Joanna Briggs Institute, 2017. Disponível em: <https://wiki.joannabriggs.org/display/MANUAL/JBI+Reviewer%27s+Manual>

MEDEIROS, P. A. et al. Condições de saúde entre Profissionais da Atenção Básica em Saúde do Município de Santa Maria – RS. **Revista Brasileira de Ciência e Saúde**, v.20, n. 2, p. 115-22, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enferm.** v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MOITOSO, G. S.; CASAGRANDE, C. A. A gênese e o desenvolvimento da empatia: fatores formativos implicados. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 209-24, 2017.

MORAIS, A. J. D. et al. Síndrome de Burnout em Médicos de Estratégia Saúde da Família de Montes Claros, MG, e Fatores Associados. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 40, p. 1-15, 2018.

NORONHA, D. D. et al. Qualidade de vida relacionada à saúde entre adultos e fatores associados: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, p. 463-74, 2016.

PINTO, M. N. B. **A Importância da Qualidade de Vida no Trabalho Para o Bem Estar do Colaborador**. Psicologado, [S.l.]. (2015). Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-organizacional/a-importancia-da-qualidade-de-vida-no-trabalho-para-o-bem-estar-do-colaborador>>. Acesso em 11 Jun. 2020.

RAMOS, C. E. B. et al. Impactos da síndrome de burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da Atenção Básica à saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 3, p. 285-96, 2019.

RUIZ-FERNANDEZ, M. D. et al. Occupational Factors Associated with Health-Related Quality of Life in Nursing Professionals: A Multi-Centre Study. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, p. 982, 2020.

SPINELLI, W. M. et al. Extending Our Understanding of Burnout and Its Associated Factors: Providers and Staff in Primary Care Clinics. **Evaluation & the Health Professions**, p. 1-17, 2016.

TAMBASCO, L. P. et al. A satisfação no trabalho da equipe multiprofissional que atua na Atenção Primária à Saúde. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 41, n. especial, p. 140-51, 2017.

TELES, M. A. B. et al. Psychosocial work conditions and quality of life among primary health care employees: a cross sectional study. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 12, p. 72, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso de drogas 180

Adolescência 13, 14, 83, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 191, 248

Adolescente 9, 161, 162, 163, 170, 176

Atividade Física 15, 119, 140, 146, 208, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Atividades Educativas 21

C

Catarata 14, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Causalidade 170, 184, 192

Cirurgia 22, 65, 155, 159, 219, 220, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 229

Competência Social 161

Coronavírus 13, 14, 15, 17

Cuidadores Familiares 239

Cuidados de enfermagem 14, 37, 219

Cuidados Paliativos 12, 14, 85, 86, 88, 92, 194, 195, 197, 201, 203, 204

E

Educação em saúde 27, 30, 36, 153, 157, 160, 174, 176, 178, 181, 226

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 132, 136, 137, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 172, 174, 177, 180, 181, 182, 195, 196, 202, 204, 219, 220, 221, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 238, 242, 245, 246, 247, 248

Enfermeiro 11, 4, 11, 29, 36, 37, 48, 49, 60, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 85, 91, 92, 100, 102, 106, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 153, 157, 176, 178, 200, 222, 232, 235, 238, 241

Ensino 10, 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 38, 40, 47, 49, 85, 93, 109, 113, 117, 178, 182, 185, 191, 194, 196, 199, 200, 228, 230, 233, 234, 236, 237

Equipe de enfermagem 58, 101

Estratégias de enfrentamento 71, 85

Estresse 12, 39, 46, 47, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 118, 119,

120, 121, 134, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 213, 240, 242, 243, 246, 247

Estudantes de enfermagem 11, 12, 38, 39, 45, 48, 49, 85, 87

F

Fatores de estresse 61, 97

Fatores desencadeadores 60, 61, 68, 98, 105, 107, 108

Fragilidade 14, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 224, 227, 232, 237

H

Habilidades Sociais 13, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Hospital 13, 14, 20, 21, 23, 37, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 78, 83, 85, 93, 96, 97, 108, 109, 110, 112, 113, 120, 122, 134, 136, 153, 194, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 228, 230, 239

Humanização da assistência 160

I

Idosos 14, 15, 75, 94, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

J

Jovem Adulto 184

M

Manejo emocional 85

Metilfenidato 14, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

P

Pandemias 14

Perfil Funcional 14, 194

Prevenção de acidentes 64, 99, 219, 221

Profissionais da Saúde 11, 74

Profissionais de enfermagem 11, 12, 51, 54, 55, 70, 85, 108, 109

Q

Qualidade de vida 9, 10, 12, 13, 15, 22, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 57, 63, 64, 65, 70, 72, 73, 77, 80, 86, 101, 104, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 194, 195, 206, 216, 220, 222, 224, 228, 229, 231, 232,

237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Qualidade de vida relacionada à saúde 147

R

Reações Transfusionais 10, 28, 30, 33, 34, 35, 37

Relações Interpessoais 111, 161

Riscos ocupacionais 11, 51, 52, 55

S

Saúde Coletiva 49, 50, 134, 137, 147, 159, 229, 237, 246

Saúde do trabalhador 52, 54, 57, 122, 137, 139

Saúde Ocupacional 125, 137

Segurança do paciente 20, 21, 22, 23, 24, 26, 34, 35, 66

Serviços médicos de emergência 114, 116

Sofrimento Psíquico 11, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84

T

Tecnologia Educativa 28, 30

Treinamento por simulação 1

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

